



## Notícias do Mundo

### MUSEU DE CIÊNCIA

## Museu de Londres eleva o debate sobre ciência contemporânea e é campeão de público

Um museu de ciência gratuito que traz atrações interativas com o público, expõe questões éticas, falhas, inovações, a dimensão histórica, a ciência ainda em construção, bem como questões que estão nos noticiários. Estes fatores talvez justifiquem o sucesso do Museu de Ciências de Londres que, apenas em 2014, recebeu 3,34 milhões de visitantes, fato que o coloca entre as atrações mais populares da capital inglesa e como o segundo museu de ciências mais visitado no mundo.

Seu modelo de gestão garantiu em 2014 um orçamento de, impressionantes, 78,9 milhões de libras (cerca de R\$394,5 milhões) para o Science Museum Group, que administra cinco museus ingleses (Museum of Science and Industry, National Railway Museum, NRM Shildon e National Media Museum). "Nós não ensinamos nosso público sobre ciência. Ele quer aprender, mas de modo surpreendente e criati-

vo", afirma Ian Blatchford, diretor da instituição, que nos últimos anos quer atrair mais adultos. "É importante elevar o nível do conhecimento científico para o público", defende.

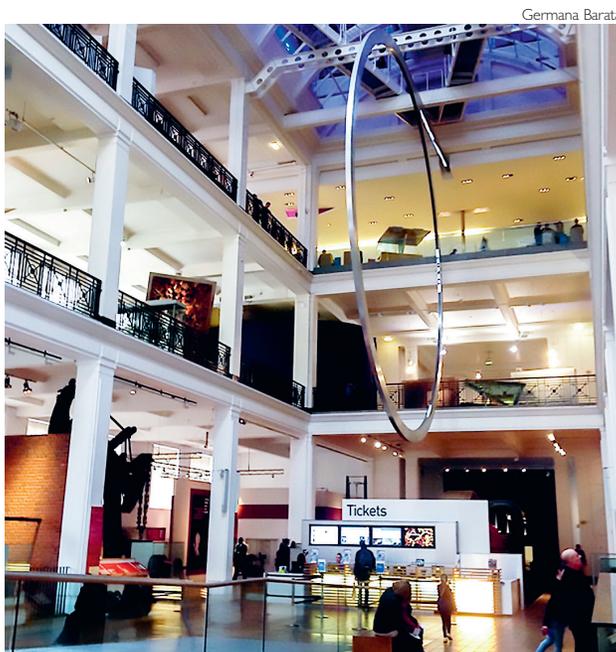
O museu investe fortemente em um corpo de especialistas e em pesquisa, para desenvolver novas estratégias nas exposições, voltadas para diferentes públicos, e fomentar pesquisas em outros locais. A instituição planeja inaugurar um novo centro de pesquisas no segundo semestre deste ano.

**CIÊNCIA CONTEMPORÂNEA** É impressionante encontrar, ao longo de seus cinco andares de salas, não apenas a ciência produzida nos laboratórios, mas

aquela que está nos noticiários. Exemplo disso é a seção "Science Now" na qual é possível ver o kit que, movido à energia solar, consegue diagnosticar o ebola em apenas 15 minutos. Diante de um computador o visitante pode tirar dúvidas com o infectologista Ahmed Abd El Wahed, do German Primate Center, que manipula o kit, ou mesmo acessar as perguntas mais frequentes sobre a doença.

Na seção "Can your food control you", além da combinação entre arte e ciência ou do relato de pacientes reais sobre a privação na dieta alimentar – o que humaniza e aproxima o visitante dos debates propostos – há um convite para participar de um experimento da Universidade de Reading no qual serão investigados os efeitos do consumo de diferentes pães na flora intestinal em pessoas com 18 a 55 anos.

A ética e os mitos da ciência são descortinados na seção "Who am I?", na qual é possível entender mecanismos da nossa memória, as origens dos sobrenomes, o sequenciamento do DNA, o reconhecimento visual de padrões e temas de saúde pública. O visitante vai se deparar com questões delicadas como o preconceito com pacientes HIV positivo e as verdades e os mitos em relação aos mo-



Germana Barata

Em dia normal, 10 escolas podem visitar o Museu de Londres



dos de contrair o vírus.

Outra característica que salta aos olhos é o destaque às contribuições de instituições de ensino e pesquisa, sempre referenciadas nas vitrines ao longo do museu. As universidades de Manchester, Oxford, Cambridge e Birmigham são algumas das envolvidas em resultados, invenções e produtos que contribuem para o avanço da ciência e tecnologia. Promove-se, assim, um senso de orgulho e credibilidade nas instituições, ao mesmo tempo em que visitante tem a chance de perceber que os resultados obtidos são fruto de intensa pesquisa, trabalho coletivo e dedicação, e não apenas de um momento de genialidade individual.

À parte das exposições e acervos, o



A ciência atual, em construção, já tem lugar no museu

museu ainda dispõe de uma loja que encanta pela variedade e criatividade dos produtos com motivos científi-

cos. Sem dúvida uma estratégia de marketing que gera renda, mas que contribui para tornar a ciência algo desejável, envolvente e divertido. A logomarca do museu em inúmeros itens pode ser ainda adquirida em lojas espalhadas por Londres.

Em 2014, 51% dos 3,3 milhões de visitantes estiveram em família, 13% eram estudantes, 36% adultos e 42% estrangeiros, dados que deixariam qualquer museu brasileiro com inveja. No Brasil, no mesmo ano, os dez museus mais visitados somaram 3,2 milhões de pessoas, sendo que o Catavento, museu de ciências inaugurado em 2009, se destaca em segundo lugar.

Para o presidente da Associação Brasileira de Museus e Centros de Ciência (ABCMC), Carlos Wagner Costa Araújo, o país tem competência para fazer boas exposições, mas “é um desafio fazer novas mostras, principalmente porque a burocracia estatal atrapalha”, uma vez que a maior parte do financiamento é público. O resultado é que, muitas vezes, o acervo e as exposições não trazem novidades para os visitantes, o que acaba inibindo novas visitas. Fundado em 1857, o Museu de Ciências de Londres deve, em 2016, inaugurar duas galerias novas destinadas à medicina e matemática.

## OUSADIA TAMBÉM NA CIÊNCIA TEÓRICA E COMPLEXA

A exposição “Collider: making the invisible visible”, no final de 2014, mostrou os experimentos do maior acelerador de partículas do mundo (Large Hadron Collider - LHC), localizado em Genebra, na Suíça, e tinha um propósito ousado: falar sobre pesquisa básica, complexa e teórica, ao contrário do que a maioria dos museus de ciência aposta. O personagem central era o próprio acelerador, impressionante por suas dimensões físicas, pelo investimento financeiro e de recursos humanos. A inauguração da mostra contou com a presença do Prêmio Nobel de Física de 2013, Peter Higgs, que propôs a existência da partícula elementar (independentemente de François Englert, considerado co-descobridor) do bóson de Higgs, em 1964, e cuja existência foi confirmada em 2013 em experimentos realizados no LHC.

Germana Barata